

A historiografia do Rivengo: memória, identidade e documentação do maior clássico do futebol piauiense (1948-2026)

The historiography of Rivengo: memory, identity, and documentation of the greatest football classic in Piauí (1948–2026)

Iverton Augusto Leal de Sousa

Tiago Dhiemison Mendes

Mozart Bastos de Oliveira Filho (Orientador)

RESUMO

O presente artigo analisa a historiografia do Rivengo, clássico disputado entre River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo, como objeto de memória, identidade e documentação esportiva no Piauí. O estudo parte da compreensão de que o futebol, para além da competição, constitui fenômeno sociocultural capaz de produzir pertencimentos, narrativas de cidade, tradições familiares e registros documentais de valor histórico. O objetivo geral consiste em analisar a construção histórica do Rivengo entre 1948 e 2026, articulando a bibliografia memorialística, as súmulas oficiais, os boletins financeiros da Federação de Futebol do Piauí e as atualizações jornalísticas recentes. Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica, documental, historiográfica e descritiva, com abordagem qualitativa e apoio quantitativo. O corpus foi organizado em dois blocos: o período clássico, fundamentado em obras de referência como Rivengo: o clássico do século e a coleção Memória do Futebol Piauiense, e o período contemporâneo, apoiado em súmulas e boletins financeiros da FFP, especialmente entre 2017 e 2022, além de notícias especializadas publicadas até 2026. Os resultados evidenciam três movimentos históricos: a constituição da rivalidade no contexto urbano de Teresina; a consolidação do clássico como espetáculo de massa, com centralidade dos estádios Lindolfo Monteiro e Albertão; e a fase recente de enfraquecimento institucional, marcada por jogos com baixo público, receitas reduzidas e rebaixamentos que reposicionam os maiores campeões do estado na Série B. Conclui-se que o Rivengo permanece como patrimônio esportivo imaterial do Piauí, e sua preservação exige tratamento técnico dos acervos, cruzamento crítico das fontes e valorização da memória do futebol regional.

Palavras-chave: Rivengo. Historiografia esportiva. Futebol piauiense. Memória social. Educação Física.

ABSTRACT

This article analyzes the historiography of the Rivengo derby, contested by River Atlético Clube and Esporte Clube Flamengo, as an object of memory, identity and sports documentation in the state of Piauí, Brazil. Football is understood not only as competition, but also as a sociocultural phenomenon that produces belonging, urban narratives, family traditions and documentary records of historical value. The general objective is to analyze the historical construction of the Rivengo between 1948 and 2026, articulating memorialistic bibliography, official match reports, financial bulletins from the Football Federation of Piauí and recent journalistic updates. Methodologically, this is a bibliographic, documentary, historiographical and descriptive study, with a qualitative approach supported by quantitative data. The

corpus was organized into two blocks: the classical period, based on reference works such as Rivengo: o clássico do século and the collection Memória do Futebol Piauiense, and the contemporary period, supported by FFP match reports and financial bulletins, especially from 2017 to 2022, as well as specialized news published up to 2026. The results show three historical movements: the constitution of the rivalry in the urban context of Teresina; the consolidation of the derby as a mass spectacle, centered on the Lindolfo Monteiro and Albertão stadiums; and the recent phase of institutional weakening, marked by low attendance, reduced revenues and relegations that reposition the state's greatest champions in the second division. It is concluded that the Rivengo remains an intangible sports heritage of Piauí, and its preservation requires technical treatment of archives, critical cross-checking of sources and appreciation of regional football memory.

Keywords: Rivengo. Sports historiography. Piauí football. Social memory. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro consolidou-se, ao longo do século XX, como um dos principais espaços de produção de identidades coletivas. Em diversas regiões do país, os clubes e seus clássicos assumiram papéis que ultrapassam o limite do entretenimento, convertendo-se em referências de memória, pertencimento, sociabilidade e representação pública. No Piauí, o confronto entre River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo, popularmente conhecido como Rivengo, ocupa lugar singular nesse processo, pois sintetiza disputas esportivas, narrativas urbanas e transformações históricas da capital Teresina.

Os clássicos regionais têm a capacidade de condensar temporalidades. Cada partida reúne passado e presente: a lembrança de ídolos, estádios, decisões, torcidas, rivalidades familiares, momentos de glória e períodos de crise. No caso do Rivengo, esse acúmulo simbólico é ainda mais relevante porque a documentação do futebol piauiense, durante décadas, permaneceu fragmentada em jornais, acervos pessoais, súmulas, borderôs e livros de memorialistas. A escrita da história desse clássico exige, portanto, um trabalho de garimpo documental, quase arqueologia do gramado, no qual cada ficha técnica, cada renda e cada relato de cronista se transforma em peça de um mosaico maior.

O Esporte Clube Flamengo foi fundado em 1937 e participou das primeiras etapas de organização do futebol piauiense. Ao longo de sua trajetória, consolidou identidade rubro-negra, reuniu torcida expressiva e tornou-se um dos principais vencedores do Campeonato Piauiense, ocupando posição central na construção histórica da rivalidade com o River (FILHO, 2001).

O River Atlético Clube, fundado em 1946, projetou-se rapidamente no cenário estadual e passou a disputar a hegemonia esportiva de Teresina. A entrada do clube nas competições piauienses ampliou a concorrência por títulos, prestígio e público, transformando-o em um dos maiores campeões do estado e no principal antagonista histórico do Flamengo-PI (FILHO, 2001; GE, 2026).

A denominação Rivengo surgiu da fusão dos nomes River e Flamengo. A expressão condensou os dois clubes em uma palavra própria, facilmente reconhecida pela imprensa e pelos torcedores, contribuindo para que o confronto adquirisse identidade simbólica autônoma. As identidades visuais das equipes também dialogam com referências externas: o River-PI adotou elementos associados ao River Plate, enquanto o Flamengo-PI se inspirou no clube carioca de mesmo nome (GE, 2019).

O modelo inicial deste artigo já reconhecia o Rivengo como principal expoente do futebol piauiense e propunha analisá-lo entre 1948 e 2026, utilizando a coleção Memória do Futebol Piauiense, de Severino Filho, e dados oficiais da Federação de Futebol do Piauí (FFP). A ampliação aqui realizada fortalece essa proposta ao incorporar documentos primários anexados ao estudo, especialmente súmulas oficiais de 2017 e 2019 e boletins financeiros de 2020, 2021 e 2022, além de obras memorialísticas digitalizadas, como Rivengo parte I e Memórias do Futebol Piauiense, volume 5.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do Rivengo para a história esportiva do Piauí e pela necessidade de preservar, organizar e interpretar tecnicamente seus registros. A historiografia do futebol regional ainda é menos consolidada do que a produção existente sobre clubes do eixo Rio-São Paulo, o que torna urgente a valorização dos acervos piauienses. Estudar o Rivengo significa, assim, contribuir para a Educação Física enquanto campo que também investiga cultura corporal, práticas sociais, memória esportiva, gestão do esporte e formação de identidades locais.

A partir desse entendimento, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira os registros bibliográficos, memorialísticos, estatísticos e documentais contribuem para a construção do Rivengo como patrimônio esportivo e expressão histórica da identidade futebolística piauiense?

O objetivo geral consiste em analisar a construção historiográfica do Rivengo, considerando sua trajetória esportiva, social e documental entre 1948 e 2026. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais marcos históricos do clássico; discutir o papel das fontes bibliográficas e documentais na preservação da memória esportiva; examinar dados contemporâneos de súmulas e boletins financeiros da FFP; compreender o impacto dos estádios Lindolfo Monteiro e Albertão na espacialização do clássico; e refletir sobre a fase recente de crise institucional dos clubes tradicionais piauienses.

A estrutura do artigo está organizada em introdução, referencial teórico, metodologia,

resultados e discussão, considerações finais, referências e apêndices documentais. O texto adota linguagem técnico-acadêmica, com citações no sistema autor-data e referências organizadas conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol, memória social e identidade coletiva

O futebol é uma prática corporal institucionalizada, mas também uma linguagem cultural. Ele organiza emoções coletivas, produz narrativas de pertencimento e atua como espaço privilegiado de representação social. DaMatta (1982) compreende o futebol como um universo simbólico capaz de expressar traços da sociedade brasileira, pois nele se cruzam festa, competição, hierarquia, improviso, disciplina e ritualização.

No campo da memória social, Pollak (1992) destaca que a memória é construída por grupos sociais e se relaciona diretamente com a identidade. Desse modo, quando uma torcida preserva resultados, escalações, histórias de ídolos e episódios marcantes, ela não apenas recorda fatos: ela reafirma sua própria existência coletiva. O Rivengo, nesse sentido, é um dispositivo de memória social, pois mobiliza lembranças que ultrapassam o placar e alcançam dimensões afetivas, familiares e urbanas.

Halbwachs (2006) contribui para essa interpretação ao afirmar que a memória individual está sempre situada em quadros sociais. Aplicada ao futebol, essa perspectiva permite entender que as lembranças de um torcedor sobre determinado clássico não são isoladas, mas compartilhadas e reorganizadas em conversas, jornais, rádios, arquibancadas, redes sociais e livros. A memória do Rivengo é, portanto, uma memória coletiva em movimento.

Para Helal (2001), o futebol brasileiro produz mitos, heróis e narrativas nacionais e regionais. No caso piauiense, River e Flamengo constituem pólos simbólicos capazes de organizar afetos e rivalidades. O clássico, ao reunir essas duas tradições, torna-se um palco de representação da cidade de Teresina e do próprio futebol estadual.

2.2 Historiografia esportiva e documentação do futebol regional

A historiografia esportiva tem como desafio transformar registros dispersos em interpretação histórica. No futebol regional, esse desafio é ampliado pela fragilidade dos acervos, pela perda de documentos e pela dependência de cronistas e memorialistas que, muitas vezes, preservaram informações que não estavam disponíveis em arquivos institucionais.

A obra de Severino Filho possui importância nesse cenário por sistematizar dados, relatos,

fichas e memórias do futebol piauiense. O volume 5 da coleção Memória do Futebol Piauiense apresenta textos sobre personagens e clubes relevantes, incluindo discussões sobre o River de Teresina e a trajetória de sujeitos que marcaram a cena esportiva local. Esses materiais demonstram que a memória do futebol piauiense foi mantida por uma rede de jornalistas, cronistas, dirigentes, torcedores e pesquisadores.

O livro Rivengo: o clássico do século, de Severino Filho, é fonte central porque reúne dados técnicos sobre os jogos entre River e Flamengo no período de 1948 a 2000. O registro disponibilizado pelo Museu do Futebol informa que a obra, publicada em Teresina em 2001, possui 272 páginas e narra fatos ligados aos dois clubes, contendo dados técnicos dos confrontos do clássico nesse recorte temporal. Essa característica confere ao livro estatuto de fonte bibliográfica e documental para a pesquisa.

A historiografia do Rivengo, contudo, não pode depender de uma única fonte. A crítica documental exige confronto entre livros, súmulas, boletins financeiros, notícias jornalísticas e registros institucionais. Esse cruzamento permite reduzir lacunas, identificar divergências e produzir uma narrativa mais consistente. A história do futebol, quando tratada tecnicamente, deixa de ser apenas memorialismo apaixonado e passa a constituir campo de análise científica.

2.3 O Rivengo como patrimônio esportivo imaterial

O conceito de patrimônio imaterial envolve práticas, expressões, saberes e formas de celebração que dão sentido à vida coletiva. O Rivengo pode ser compreendido nessa perspectiva porque se tornou uma tradição esportiva transmitida entre gerações, marcada por rituais de torcida, deslocamentos aos estádios, narrativas radiofônicas, provocações, memórias de decisões e lembranças de grandes públicos.

A apresentação de Rivengo parte I enfatiza que o clássico representa parte da própria história do futebol piauiense, com confrontos no Estádio Lindolfo Monteiro e no Estádio Albertão, além de registrar que a obra lançada sistematizou todos os jogos envolvendo rubro-negros e tricolores de 1948 a 2000. A mesma fonte destaca que o livro nasceu da necessidade de preservar dados importantes do futebol estadual para aqueles que colecionam informações e memórias esportivas.

Dídimo de Castro, no texto Nova maior paixão, também presente em Rivengo parte I, descreve o clássico River x Flamengo como um dos momentos mais bonitos do futebol piauiense e lembra a força popular do confronto, com filas para compra de ingressos e estádios cheios. Embora a narrativa tenha tom memorialístico, ela possui valor histórico por revelar a intensidade

social do clássico em seu período de maior apelo popular.

Essa dimensão patrimonial é reforçada quando se observa que, mesmo em contextos de crise, o Rivengo segue sendo tema de reportagens, debates e lembranças. A fase contemporânea revela queda de público e dificuldades administrativas, mas não apaga a força simbólica da rivalidade. Ao contrário, a crise torna ainda mais evidente a necessidade de preservar a memória do clássico.

2.4 Educação Física, cultura esportiva e história do esporte

No âmbito da Educação Física, o estudo do Rivengo contribui para ampliar a compreensão do esporte como fenômeno cultural. A área não se limita ao treinamento, à aptidão física ou à técnica desportiva; ela também investiga as práticas corporais em suas dimensões históricas, sociais, políticas e simbólicas. O futebol, nesse sentido, é conteúdo privilegiado para discutir cultura corporal, lazer, identidade, espetáculo e gestão esportiva.

A formação em Educação Física demanda olhar crítico sobre o esporte. Analisar o Rivengo permite compreender como clubes, torcidas, federações, estádios e meios de comunicação participam da produção social do futebol. Também possibilita discutir profissionalização, calendário esportivo, segurança, renda, público, saúde do atleta, arbitragem, documentação técnica e políticas de preservação da memória.

O artigo, portanto, articula a história do esporte com a Educação Física ao demonstrar que o clássico não é apenas um evento competitivo, mas um objeto de conhecimento. O Rivengo é simultaneamente prática esportiva, produto cultural, arquivo documental e manifestação coletiva.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental, historiográfica e descritiva, com abordagem qualitativa e apoio quantitativo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar narrativas, memórias, sentidos culturais e processos históricos vinculados ao clássico Rivengo. O apoio quantitativo aparece na sistematização de dados de súmulas, boletins financeiros, públicos, rendas, estádios, placares e títulos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras sobre futebol, memória, identidade e história do esporte, com destaque para DaMatta (1982), Pollak (1992), Halbwachs (2006), Helal (2001), além de autores e obras específicas do futebol piauiense, como Severino Filho, Dídimo de Castro e Carlos Said. A pesquisa documental utilizou súmulas oficiais e boletins financeiros da Federação de Futebol do Piauí, anexados ao estudo, além de registros jornalísticos recentes.

O recorte temporal geral compreende o período de 1948 a 2026. A escolha de 1948 decorre do registro histórico do início do confronto entre River e Flamengo, enquanto 2026 foi adotado como marco contemporâneo por representar a atualização do cenário esportivo, incluindo a presença dos maiores campeões estaduais em contexto de Série B.

Para organizar a análise, o corpus foi dividido em dois blocos. O primeiro bloco corresponde ao período histórico clássico, de 1948 a 2000, sustentado principalmente por Rivengo: o clássico do século e por Memória do Futebol Piauiense. O segundo bloco corresponde ao período contemporâneo, de 2001 a 2026, sustentado por súmulas digitais, boletins financeiros e notícias especializadas. Essa divisão permite comparar o clássico como espetáculo de massa em sua fase áurea com sua condição recente de retração institucional e econômica.

Os procedimentos de análise envolveram: leitura crítica das fontes; identificação dos marcos históricos; extração de dados documentais de súmulas e boletins financeiros; organização dos dados em quadros e tabelas; comparação entre documentos oficiais e narrativas memorialísticas; e interpretação dos resultados à luz da historiografia esportiva e dos estudos sobre memória social.

Foram adotados critérios de crítica documental interna e externa. A crítica externa observou a origem do documento, sua autoria institucional, data de emissão, finalidade e confiabilidade. A crítica interna analisou coerência das informações, identificação de dados relevantes e relação entre conteúdo técnico e interpretação histórica. Nos boletins financeiros, foram considerados data, competição, estádio, público vendido, arrecadação, despesas e renda líquida. Nas súmulas, foram observados placar, escalações, arbitragem, gols, cartões e ocorrências.

A pesquisa reconhece limitações documentais, as informações do período de 2003 a 2015 não tem fontes verídicas, pois a federação perdeu e não publicou no site os relatos das partidas ocorridas neste intervalo de tempo. Parte dos arquivos históricos digitalizados apresenta baixa legibilidade ou ausência de texto pesquisável, o que exige leitura visual e cautela interpretativa. Além disso, nem todos os boletins de 2016 a 2022 apresentaram extração textual integral. Por essa razão, os dados tabulados concentram-se nos documentos com informações verificáveis e legíveis, sem extrapolações estatísticas indevidas.

Quadro 1 - Organização do corpus documental da pesquisa

Bloco	Período	Tipos de fonte	Finalidade analítica
--------------	----------------	-----------------------	-----------------------------

Período histórico clássico	1948-2000	Livros, crônicas, registros memorialísticos, fichas históricas	Reconstituir a gênese, consolidação e tradição do clássico
Período de transição	2001-2015	Registros jornalísticos e continuidade bibliográfica	Observar mudanças de calendário, público e protagonismo
Período contemporâneo	2016-2026	Súmulas, boletins financeiros, notícias e acervos digitais da FFP	Atualizar dados, examinar renda, público, estádios e crise recente

Fonte: *Elaboração própria, com base no corpus documental da pesquisa.*

Quadro 2 - Critérios de análise documental aplicados

Dimensão	Indicadores observados	Contribuição para o artigo
Histórica	Data, local, contexto do jogo, trajetória dos clubes	Permite situar o clássico no tempo e na vida urbana de Teresina
Técnica	Placar, escalações, arbitragem, gols, cartões e ocorrências	Permite analisar a materialidade esportiva da partida
Econômica	Ingressos vendidos, renda bruta, despesas e renda líquida	Permite compreender o engajamento e a viabilidade do espetáculo
Memorialística	Relatos, prefácios, crônicas e lembranças de personagens	Permite compreender sentidos afetivos e identitários do Rivengo

Fonte: *Elaboração própria.*

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A gênese do clássico e a consolidação de uma rivalidade urbana

O Rivengo nasce no contexto de formação e consolidação do futebol teresinense. River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo passaram a representar, em momentos distintos, projetos institucionais, identidades de torcida e formas de pertencimento esportivo. A rivalidade não se construiu de maneira instantânea; ela foi sendo acumulada por confrontos, decisões, provocações, narrativas jornalísticas e disputas por hegemonia no Campeonato Piauiense.

Rivengo parte I registrar que, quando River e Flamengo foram fundados, ainda não existia a dimensão de rivalidade que posteriormente marcaria o clássico. O Flamengo é apresentado

como clube anterior ao River, enquanto o River, fundado em 1946, entra na disputa estadual e passa a enfrentar o rubro-negro. Esse dado é relevante porque demonstra que a rivalidade é uma construção histórica, e não apenas consequência automática da existência dos clubes.

O texto Assim nasceu a rivalidade informa que o primeiro jogo entre River e Flamengo, em março de 1948, terminou empatado. A partir desse ponto, a competição entre tricolores e rubro-negros intensificou-se e passou a ocupar espaço progressivo na imprensa, nas arquibancadas e na memória dos torcedores. O clássico adquiriu densidade porque reuniu clubes de tradição, disputas por títulos e públicos significativos.

A gênese do Rivengo evidencia que o futebol piauiense não deve ser interpretado apenas como periferia do futebol nacional. Trata-se de uma experiência regional com lógica própria, na qual os clubes locais foram capazes de mobilizar multidões e criar patrimônio simbólico. A historiografia do clássico permite reposicionar o futebol piauiense como objeto legítimo de pesquisa acadêmica.

4.1.1 Síntese estatística do Rivengo até 2001

A síntese estatística encaminhada para esta pesquisa permite dimensionar quantitativamente a trajetória do clássico no recorte histórico consolidado até 2001. Os números reúnem jogos, vitórias, empates e gols, oferecendo uma visão panorâmica da competitividade entre River e Flamengo-PI.

Tabela 1 - Resumo geral do Rivengo até 2001

Indicador	Resultado
Jogos disputados	291
Vitórias do River	106
Vitórias do Flamengo-PI	97
Empates	88
Gols registrados	730
Média de gols por partida	aproximadamente 2,5
Gols atribuídos ao River	380
Gols atribuídos ao Flamengo-PI	342

Fonte: Resumo estatístico encaminhado pelos autores, com base no levantamento histórico do clássico.

Os resultados apontam vantagem histórica do River em número de vitórias, com nove

triunfos a mais que o Flamengo-PI. Em termos proporcionais, o River venceu aproximadamente 36,4% dos confrontos, o Flamengo-PI venceu 33,3% e os empates corresponderam a cerca de 30,2%. A média informada de aproximadamente 2,5 gols por partida reforça a recorrência de jogos competitivos e com produção ofensiva significativa.

Observa-se, entretanto, uma divergência interna que precisa ser conferida na fonte primária: o total informado é de 730 gols, enquanto a soma dos gols atribuídos ao River (380) e ao Flamengo-PI (342) resulta em 722. Por rigor documental, a diferença de oito gols deve ser solucionada antes da versão definitiva do artigo.

4.2 O papel do Estádio Lindolfo Monteiro e do Albertão na especialização do clássico

A história do Rivengo também é uma história dos estádios de Teresina. O Estádio Lindolfo Monteiro, conhecido popularmente como Lindolfinho, foi palco de confrontos importantes e aparece nas súmulas contemporâneas como espaço de realização de partidas oficiais. Em 2017, por exemplo, a súmula do jogo Flamengo x River registra a partida no Estádio Lindolfinho, em Teresina, com início às 17h e resultado final de 1 x 1.

O Estádio Albertão, por sua vez, simboliza a fase de ampliação do futebol piauiense como espetáculo de massa. Inaugurado na década de 1970, o Albertão permitiu públicos muito superiores aos do Lindolfo Monteiro e consolidou uma dimensão monumental do clássico. Nas narrativas memorialísticas, o estádio aparece como espaço dos grandes encontros, das decisões e dos recordes de público.

A passagem do Lindolfo Monteiro ao Albertão não deve ser vista apenas como mudança física de local. Ela expressa uma transformação urbana e simbólica. O clássico deixa de ser evento restrito a um estádio menor e passa a ocupar uma arena capaz de receber dezenas de milhares de torcedores. Essa mudança espacial acompanha o crescimento da cidade e a profissionalização do espetáculo esportivo.

No período contemporâneo, entretanto, os boletins financeiros revelam retração de público e renda. A comparação entre a memória de estádios cheios e os documentos recentes com público reduzido revela uma tensão central da historiografia do Rivengo: o clássico permanece enorme na memória, mas enfrenta dificuldades para manter a mesma força econômica e institucional no presente.

4.3 Dados técnicos das súmulas oficiais: partidas de 2016 e 2022

As súmulas oficiais são fontes primárias de grande valor para a historiografia esportiva.

Elas registram a partida em sua materialidade técnico-administrativa: equipes, atletas, arbitragem, horários, gols, cartões, substituições e ocorrências. Diferentemente da crônica esportiva, que interpreta e narra, a súmula documenta oficialmente a realização do jogo.

Tabela 2 - Síntese técnica de súmulas oficiais localizadas

Ano	Jogo	Data	Estádio	Placar	Gols registrados	Observações técnicas
2016	River x Flamengo	21/02/2016	Albertão Teresina	1 x 0	Alex dos Santos, 20 min do 1º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, três cartões amarelos e nenhuma expulsão
2016	Flamengo x River	17/04/2016	Albertão Teresina	0 x 0		Súmula registra ausência de atraso, seis cartões amarelos e nenhuma expulsão
2017	Flamengo x River	04/03/2017	Lindolfinho, Teresina	1 x 1	Humberto Marques Saraiva (River), 24 min do 1º tempo; Willian Filemon Alves da Silva (Flamengo), 26 min do 1º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, seis cartões amarelos e nenhuma expulsão.
2017	River x Flamengo	19/04/2017	Lindolfinho Teresina	2 x 1	Luis Gustavo Silva(River), 14 min 1º, Adeval Ignacio Pereira Júnior (River) 40 min 1º tempo e Eduardo Ribeiro dos	Súmula registra ausência de atrasos, dois cartões amarelos e nenhuma expulsão

					Santos (Flamengo) 25 min 2º tempo	
2018	River x Flamengo	04/02/2018	Albertão Teresina	3 x 1	Sharle Oliveira Soares (River) 06 min 1º tempo e 43 min 2º tempo, Lucas Vinicius Dias Costa (River) 30 min 1º tempo, Alessandro Xavier Soares (Flamengo) 18 min 2º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, seis cartões amarelos e uma expulsão
2019	River/PI x Flamengo/PI	02/02/2019	Lindolfo Monteiro, Teresina	1 x 1	Francisco Roney Vidal da Silva (River), 8 min do 2º tempo; Jhonata de Lima Ferreira (Flamengo), 36 min do 2º tempo	Súmula registra jogo com cartões amarelos e três expulsões por segundo cartão amarelo.
2019	Flamengo x River	27/02/2019	Lindolfinho Teresina	0 x 2	Eduardo Ribeiro dos Santos (River) 24 min 1ºtempo e Avangildo Alves de Meneses (River) 27	Súmula registra ausência de atrasos, três cartões amarelos e nenhuma expulsão

2020	River x Flamengo	29/02/2020	Lindolfinho Teresina	0 x 0	min 1º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, quatorze cartões amarelos e três vermelhos
2020	Flamengo x River	17/11/2020	Lindolfo Teresina	0 x 1	Wesley Smith Alves Feitosa (River) 13 min 2º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, treze cartões amarelos e uma expulsão
2021	River x Flamengo	28/02/21	Albertão Teresina	0 x 2	Wembley Luiz de Souza da Cruz 93 min 2º tempo e Carlos Mendes Souza 94 min 2º tempo(todos flamengo)	Súmula registra ausência de atrasos, quatro cartões amarelos e nenhuma expulsão
2021	Flamengo x River	25/04/2021	Albertão Teresina	3 x 2	Waldir da Silva Filho 22 min 1º tempo, Jose Audalio Silva Santos 37 min 1º tempo e Joao Paulo Lopes Ribeiro 95 min 2º tempo (todos Flamengo)e Paulo Sergio da Silva Marinho 17 min 2º	Súmula registra ausência de atrasos, oito cartões amarelos e três vermelhos

2022	Flamengo x River	29/01/2022	Lindolphino Teresina	0 x 1	tempo e Evanildo Borges Barbosa Junior 40 min 2º tempo (todos River) Marciano da Costa Lopes (River) 26 min 1º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, seis cartões amarelos e nenhuma expulsão
2022	River x Flamengo	06/03/2022	Lindolphino Teresina	5 x 1	Bruno Gomes Barroso 10 min 1º tempo, Gleison Ferreira de Oliveira Andrade 23 min 1º tempo, Wilson Bezerra Matias 45 min 1º tempo e Gerson Jose Laurentino Junior 23 min e 30 min 2º tempo (todos River) e Gebson Gomes dos Santos (Flamengo) 36 min 1º tempo	Súmula registra ausência de atrasos, seis cartões amarelos e nenhuma expulsão

Fonte: Federação de Futebol do Piauí, súmulas oficiais de 2017 e 2019.

Os dois jogos documentados apresentaram empate por 1 x 1, o que reforça a imagem do Rivengo como clássico de equilíbrio competitivo. No jogo de 2017, os gols saíram em intervalo de apenas dois minutos no primeiro tempo, primeiro com o River e depois com o Flamengo. A

súmula registra normalidade na cronologia da partida, sem atrasos, indicando organização procedimental do evento esportivo.

O jogo de 2019 apresenta maior tensão disciplinar. A súmula informa cartões amarelos e expulsões por segundo cartão, incluindo atletas das duas equipes. Esse dado é importante porque demonstra que o clássico preserva intensidade emocional e competitiva mesmo em fases de menor público. A rivalidade aparece, assim, não apenas na arquibancada, mas também na dinâmica interna da partida.

Para a Educação Física, esse tipo de fonte permite discutir dimensões técnicas do jogo: gestão da arbitragem, comportamento competitivo, controle disciplinar, preparação de equipes, organização de comissão técnica e cumprimento de protocolos. A súmula transforma o jogo em documento e possibilita que o pesquisador vá além da memória afetiva.

4.4 Boletins financeiros da FFP e a economia recente do clássico

Os boletins financeiros da Federação de Futebol do Piauí permitem analisar o clássico sob a ótica da gestão esportiva. Neles aparecem ingressos disponíveis, devolvidos, vendidos, preços, arrecadação, despesas, renda líquida e divisão da receita. Esses documentos são fundamentais para compreender a distância entre o Rivengo como patrimônio simbólico e o Rivengo como produto esportivo economicamente viável no século XXI.

Tabela 3 - Boletins financeiros localizados do Rivengo no período contemporâneo

Ano	Jogo	Data	Estádio	Ingressos vendidos	Arrecadação	Renda líquida
2016	River x Flamengo	21/02/2016	Albertão Teresina	3326	R\$ 51.615,00	R\$ 41.070,66
2016	Flamengo x River	17/04/2016	Albertão Teresina	1384	R\$ 14.130,00	R\$ 8.941,76
2017	Flamengo x River	04/03/2017	Lindolfinho Teresina,	1309	R\$ 7.668,00	R\$ 2.024,40
2017	River x Flamengo	19/04/2017	Lindolfinho Teresina	3428	R\$ 48.678,00	R\$ 33.075,51

2018	River x Flamengo	04/02/2018	Albertão Teresina	2311	R\$ 17.545,00	R\$ 10.386,84
2019	Flamengo x River	27/02/2019	Lindolfinho Teresina	1857	R\$ 28.705,00	R\$ 21.087,45
2019	Flamengo x River	27/02/2019	Lindolfinho Teresina	1125	R\$ 14.235,00	R\$ 8.435,22
2020	River x Flamengo	29/02/2020	Lindolfo Monteiro	789	R\$ 11.585,00	R\$ 4.583,38
2020	Flamengo x River	17/11/2020	Lindolfo Monteiro	0	R\$ 0,00	R\$ - 1.970,00
2021	River x Flamengo	28/02/2021	Albertão	0	R\$ 0,00	R\$ - 2.050,00
2021	Flamengo x River	25/04/2021	Albertão	0	R\$ 0,00	R\$ - 2.950,00
2022	Flamengo x River	29/01/2022	Lindolfo Monteiro	733	R\$ 11.430,00	R\$ 8.455,85
2022	River x Flamengo	06/03/2022	Lindolfo Monteiro	498	R\$ 6.075,00	R\$ 3.099,59

Fonte: Federação de Futebol do Piauí, boletins financeiros de 2020, 2021 e 2022.

Os dados revelam forte retração econômica no período analisado. Em 2020, antes da interrupção mais severa provocada pelo contexto sanitário, o clássico River x Flamengo registrou 789 ingressos vendidos e arrecadação de R\$ 11.585,00. No mesmo ano, em novembro, o boletim do jogo Flamengo x River apresentou público vendido igual a zero e renda líquida negativa de R\$ -1.970,00.

Em 2021, os dois boletins localizados também indicam ausência de venda de ingressos e renda líquida negativa. Esse resultado precisa ser lido em contexto, pois o período foi marcado por restrições de público e reorganização do calendário esportivo. Ainda assim, para a

historiografia do clássico, esses documentos são valiosos porque mostram uma ruptura profunda em relação à memória de grandes públicos no Albertão.

Em 2022, observa-se retomada parcial. O jogo de 29 de janeiro, Flamengo x River, registrou 733 ingressos vendidos, arrecadação de R\$ 11.430,00 e renda líquida de R\$ 8.455,85. O jogo de 6 de março, River x Flamengo, registrou 498 ingressos vendidos, arrecadação de R\$ 6.075,00 e renda líquida de R\$ 3.099,59. A recuperação, embora positiva, ainda se mostra modesta diante do peso histórico do clássico.

A análise financeira evidencia que o Rivengo contemporâneo vive uma contradição: é gigantesco como memória, mas reduzido como evento de bilheteria. Essa contradição expressa mudanças no consumo esportivo, fragilidades administrativas dos clubes, concorrência com transmissões digitais, crise econômica, calendário irregular e perda de protagonismo do futebol local.

Tabela 4 - Indicadores de engajamento econômico do Rivengo recente

Indicador	Melhor resultado no corpus	Pior resultado no corpus	Interpretação
Ingressos vendidos	789 em 29/02/2020	0 em jogos de 2020 e 2021	Mostra redução brusca do público presencial em parte do período analisado.
Arrecadação	R\$ 11.585,00 em 29/02/2020	R\$ 0,00 em jogos sem venda	Evidencia fragilidade da receita de bilheteria em anos recentes.
Renda líquida	R\$ 8.455,85 em 29/01/2022	R\$ -2.950,00 em 25/04/2021	Mostra que a realização do clássico pode gerar déficit quando não há público ou receita suficiente.
Estádio	Lindolfo Monteiro e Albertão	Não se aplica	A alternância de estádios permite observar a relação entre espaço, público e custo operacional.

Fonte: Elaboração própria a partir dos boletins financeiros da FFP.

4.5 Títulos, hegemonias e ciclos de protagonismo

A rivalidade entre River e Flamengo também se sustenta na disputa por hegemonia

estadual. O River é o maior campeão piauiense, com 32 títulos, enquanto o Flamengo aparece como segundo maior vencedor, com 17 conquistas. Esses números são recorrentes em levantamentos jornalísticos especializados e reforçam a centralidade dos dois clubes na formação histórica do Campeonato Piauiense.

O ranking de títulos estaduais não deve ser interpretado apenas como estatística. Ele é parte da memória social do clássico, pois alimenta narrativas de superioridade, tradição e pertencimento. O River construiu forte imagem de clube vencedor, enquanto o Flamengo consolidou-se como adversário histórico e instituição decisiva para a formação do futebol piauiense.

A hegemonia não é linear. Ao longo das décadas, os clubes alternam fases de força e instabilidade. O Flamengo viveu períodos de conquistas importantes, especialmente em ciclos anteriores ao século XXI, enquanto o River ampliou sua vantagem com títulos mais recentes. O estudo historiográfico permite observar que o clássico é feito tanto de glórias quanto de interrupções, rebaixamentos, crises financeiras e reorganizações institucionais.

A presença dos dois maiores campeões em condição de Série B no cenário de 2026 representa um ponto de inflexão. O dado não diminui a importância histórica dos clubes; pelo contrário, revela a complexidade do futebol regional, no qual a tradição não garante estabilidade administrativa. A memória do Rivengo passa, então, a conviver com a necessidade de reconstrução esportiva.

Tabela 5 - Ranking histórico simplificado de títulos estaduais citado na literatura jornalística recente

Clube	Títulos estaduais	Lugar no ranking	Significado para o Rivengo
River Atlético Clube	32	1º	Maior campeão piauiense e polo tricolor do clássico.
Esporte Clube Flamengo	17	2º	Segundo maior campeão e polo rubro-negro da rivalidade.

Fonte: Síntese com base em levantamentos jornalísticos especializados de 2026 e dados recorrentes sobre o Campeonato Piauiense.

4.6 O Rivengo na imprensa e a atualização do cenário até 2026

A imprensa esportiva é fonte indispensável para atualizar a trajetória do Rivengo no século

XXI. Reportagens recentes registram que o clássico voltou a ganhar destaque em razão da crise simultânea dos dois clubes. Em 2025, veículos especializados destacaram o patamar inédito vivido por River e Flamengo, com a rivalidade deslocada da disputa por títulos para a discussão sobre reconstrução institucional.

Em 2026, reportagens do ge e de outros veículos locais registraram que River, Flamengo e Parnahyba, os três maiores campeões estaduais, passaram a conviver com o cenário da Série B em temporadas recentes. O River completou 80 anos em 2026 como maior campeão piauiense, mas

em processo de reconstrução após o rebaixamento em 2025. O Flamengo, por sua vez, já enfrentava longa dificuldade de retorno à elite estadual.

Essas atualizações demonstram que a historiografia do Rivengo não pode encerrar-se no período de glória. A crise também é história. A queda de clubes tradicionais, a redução de público, as rendas negativas e a perda de protagonismo regional são elementos necessários para compreender o ciclo contemporâneo do clássico.

O primeiro Rivengo em contexto de Série B estadual, projetado para 2026 conforme o cenário de rebaixamento e permanência dos clubes fora da elite, ganha valor historiográfico especial. Trata-se de um marco de inversão simbólica: o clássico que já foi ápice do futebol piauiense passa a representar também a luta pela reconstrução. A grandeza do Rivengo, nesse sentido, não está apenas no auge, mas na capacidade de continuar produzindo memória mesmo em tempos de crise.

4.7 Memória, documento e crítica: entre paixão e ciência

O estudo do Rivengo exige equilíbrio entre paixão e método. A rivalidade é atravessada por afetos, mas o trabalho acadêmico precisa organizar os dados com rigor. Isso significa reconhecer o valor das crônicas e memórias, sem abandonar a crítica documental. Uma narrativa de torcedor pode indicar pistas importantes, mas precisa ser confrontada com súmulas, boletins, jornais e registros institucionais.

A apresentação de Rivengo parte I destaca que o livro foi lançado com dados técnicos de todos os jogos de 1948 a 2000. Esse esforço de sistematização é fundamental porque transforma a memória em acervo. Sem esse tipo de trabalho, muitos jogos poderiam permanecer apenas na lembrança oral, sujeitos a apagamentos e distorções.

As súmulas e boletins financeiros, por outro lado, oferecem precisão administrativa. Eles registram o jogo com linguagem burocrática, distante da emoção da arquibancada. A potência

historiográfica surge justamente quando se colocam essas fontes em diálogo: de um lado, a memória afetiva; de outro, o documento oficial. Entre ambos, nasce uma história mais completa.

A crítica documental também impede conclusões apressadas. Por exemplo, a ausência de público em boletins de 2020 e 2021 não pode ser interpretada isoladamente como rejeição ao clássico; ela deve ser contextualizada pelas restrições sanitárias e pelo calendário esportivo. Ao mesmo tempo, a baixa venda de ingressos em 2022 indica que a retomada foi limitada, exigindo análise sobre gestão, marketing esportivo e engajamento das torcidas.

4.8 Implicações para a Educação Física e para a gestão do esporte

A análise do Rivengo possui implicações para a formação em Educação Física. O profissional da área precisa compreender o esporte em suas múltiplas dimensões: técnica, pedagógica, histórica, cultural, econômica e política. O clássico piauiense permite discutir todos esses elementos em um objeto regional concreto.

No campo da gestão esportiva, os boletins financeiros revelam a importância do planejamento de eventos. Custos com arbitragem, segurança, equipe médica, controle de acesso, aluguel, seguros e despesas operacionais podem tornar a partida deficitária quando não há público suficiente. Isso demonstra que a sustentabilidade do futebol profissional depende de gestão técnica, calendário adequado, comunicação com torcedores e valorização do espetáculo.

No campo pedagógico, o Rivengo pode ser utilizado como conteúdo interdisciplinar em aulas de Educação Física, História, Sociologia e Geografia. A partir dele, os estudantes podem discutir identidade regional, patrimônio cultural, estatística esportiva, organização de competições, cultura de torcidas, ética no esporte e memória local.

No campo da pesquisa, o artigo demonstra a necessidade de preservação dos acervos esportivos. Digitalizar súmulas, organizar borderôs, catalogar fotos, entrevistar ex-atletas e preservar livros são ações fundamentais para que o futebol piauiense não dependa apenas da memória oral. O arquivo esportivo é uma arquivancada silenciosa: sem aplausos, mas cheia de vozes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a historiografia do Rivengo como objeto de memória, identidade e documentação esportiva no Piauí. A pesquisa demonstrou que o clássico entre River Atlético Clube e Esporte Clube Flamengo ultrapassa a dimensão competitiva, constituindo-se como patrimônio simbólico do futebol piauiense e como referência para a compreensão da cultura esportiva de Teresina.

A investigação evidenciou que a memória do Rivengo foi construída por múltiplas fontes. As obras de Severino Filho, especialmente Rivengo: o clássico do século e Memória do Futebol Piauiense, desempenham papel central na preservação dos dados históricos do clássico. As súmulas e boletins financeiros da FFP, por sua vez, permitem atualizar o estudo com documentação primária, técnica e verificável.

Os resultados revelaram três grandes movimentos. O primeiro corresponde à formação da rivalidade, iniciada no final da década de 1940 e consolidada pela disputa entre dois clubes tradicionais. O segundo refere-se ao auge do clássico como espetáculo de massa, com centralidade dos estádios Lindolfo Monteiro e Albertão. O terceiro corresponde ao período contemporâneo, marcado por queda de público, dificuldades financeiras, rendas negativas em determinados jogos e crise institucional dos clubes.

A análise dos boletins financeiros de 2020 a 2022 demonstrou que o Rivengo recente apresenta engajamento econômico reduzido quando comparado à memória de grandes públicos. A análise das súmulas de 2017 e 2019 revelou equilíbrio técnico, intensidade disciplinar e permanência da rivalidade dentro de campo. A atualização jornalística até 2026 mostrou que River e Flamengo, apesar de serem os dois maiores campeões estaduais, enfrentam um momento de reconstrução, com deslocamento simbólico do clássico para o contexto da Série B.

A síntese histórica acrescentada ao desenvolvimento registra 291 confrontos até 2001, com 106 vitórias do River, 97 vitórias do Flamengo-PI e 88 empates. O levantamento também informa 730 gols e média aproximada de 2,5 por partida, embora a distribuição atribuída aos clubes apresente diferença de oito gols que ainda demanda verificação documental.

Entre os marcos já documentados nas fontes consultadas, destaca-se a decisão de 2 de outubro de 1977, realizada no Albertão diante de mais de 40 mil pessoas, como um dos maiores públicos associados ao clássico (GE, 2013). No corpus contemporâneo, o menor público vendido foi igual a zero em partidas de 2020 e 2021, situação diretamente relacionada às restrições sanitárias, e o placar mais amplo localizado foi a vitória do River por 5 x 1, em 6 de março de 2022 (GE, 2025). Esses exemplos não devem ser tratados como recordes absolutos de toda a história sem a conferência integral das fichas técnicas e dos borderôs.

Permanecem como indicadores prioritários para consolidação estatística o resultado mais repetido River 1x0 Flamengo, a maior goleada histórica registrada no dia 07/09/51 River 11 x 3 Flamengo, os maiores e menores públicos, os principais artilheiros Paulinho Maioba pelo Flamengo com 29 gols e Sima pelo River com 23 Gols e 1 pelo Flamengo, os recordistas de gols

em uma única partida temos Idelfonso e Honorato ambos com 5 gols marcados pelo River, o atleta com maior número de expulsões foi Matintim sendo expulso 10 vezes pelo Flamengo e Paulo da banana 8 vezes pelo River, o jogador com mais participações no clássico (Matintim com 107 jogos) e a maior sequência de invencibilidade de 11 jogos do river. A apuração segura desses dados exige revisão jogo a jogo e cruzamento entre livros, súmulas, jornais, borderôs e acervos pessoais.

Conclui-se que o Rivengo permanece vivo como memória social, mesmo quando enfraquecido como produto esportivo de bilheteria. Sua grandeza não reside apenas nos números, mas na capacidade de produzir narrativas, afetos, disputas e pertencimentos. Preservar sua história é preservar parte da cultura piauiense.

Recomenda-se que futuras pesquisas validem e detalhe o levantamento dos 291 confrontos, solucionem divergências numéricas, realizem entrevistas com ex-atletas e torcedores, digitalizem acervos de jornais e construam um banco de dados público sobre o clássico. Esse banco deverá consolidar séries históricas por década e recordes de placares, públicos, artilharia, expulsões, participações e invencibilidade, permitindo que a historiografia do futebol piauiense avance não como saudade dispersa, mas como ciência organizada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CASTRO, Dídimo de. Nova maior paixão. In: FILHO, Severino. Rivengo: o clássico do século. Teresina: [s.n.], 2001.

DAMATTA, Roberto. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: River-PI x E.C. Flamengo-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 29 fev. 2020. Teresina: FFP, 2020.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: E.C. Flamengo-PI x River-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 17 nov. 2020. Teresina: FFP, 2020.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: River-PI x E.C. Flamengo-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 28 fev. 2021. Teresina: FFP, 2021.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: E.C. Flamengo-PI x River-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 25 abr. 2021. Teresina: FFP, 2021.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: Flamengo-PI x River-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 29 jan. 2022. Teresina: FFP, 2022.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Boletim financeiro: River-PI x Flamengo-PI, Campeonato Piauiense Série A Profissional, 06 mar. 2022. Teresina: FFP, 2022.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Súmula oficial: Flamengo x River, Campeonato Piauiense Série A, 04 mar. 2017. Teresina: FFP/CEAF, 2017.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. Súmula on-line: River/PI x Flamengo/PI, Campeonato Piauiense 1ª Divisão, 02 fev. 2019. Teresina: FFP, 2019.

FILHO, Severino. Memória do Futebol Piauiense. v. 5. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 2018.

FILHO, Severino. Rivengo: o clássico do século. Teresina: [s.n.], 2001.

GASTALDO, Édison. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro, n. 3, 2006.

GE. Rivengo decisivo em 77 é tido como o maior jogo da história do Albertão. Teresina, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/noticia/2013/08/rivengo-decisivo-em-77-e-tido-como-maior-jogo-da-historia-do-albertao.html>. Acesso em: 5 jun. 2026.

GE. Flamengo x River raiz: no Piauí, final da Libertadores acontece há 70 anos e divide até família; veja. Teresina, 29 out. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/futebol/noticia/flamengo-x-river-raiz-no-piaui-final-da-libertadores-acontece-ha-70-anos-e-divide-ate-familia-veja.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2026.

GE. Clássico Rivengo vive patamar inédito com crises de River-PI e Flamengo-PI. Teresina, 29 out. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/futebol/noticia/2025/10/29/rivengo-vive-patamar-inedito-com-crisis-de-flamengo-pi-e-river-pi.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2026.

GE. River-PI 80 anos: confira história, títulos, e reveja como se deu o seu rebaixamento. Teresina, 01 mar. 2026. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/futebol/times/river-pi/noticia/2026/03/01/river-pi-80-anos-confira-historia-titulos-e-reveja-como-se-deu-o-seu-rebaixamento.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2026.

GE. Rebaixado, Parnahyba se junta a River-PI e Flamengo-PI entre maiores campeões estaduais na Série B. Teresina, 21 fev. 2026. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/futebol/campeonato-piauiense/noticia/2026/02/21/rebaixado-parnahyba-se-junta-a-river-pi-e-flamengo-pi-maiores-campeoes-estaduais-na-serie-b.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2026.

GP1. Piauí conquista sétimo título da história do estadual; veja ranking. Teresina, 22 mar. 2026. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/esportes/noticia/2026/3/22/piaui-conquista-setimo-titulo-da-historia-do-estadual-veja-ranking-618742.html>. Acesso em: 30 maio 2026.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HELAL, Ronaldo. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

MUSEU DO FUTEBOL. Rivengo: o clássico do século. Centro de Referência do Futebol Brasileiro. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/636916/>. Acesso em: 30 maio 2026.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SAID, Carlos. O Piauí no futebol. Teresina: Apolo, 1966.

APÊNDICE A - MATRIZ DE FONTES PRIMÁRIAS UTILIZADAS

Quadro 3 - Matriz documental do corpus anexado ao artigo

Documento	Natureza	Informações aproveitadas	Uso no artigo
Rivengo parte I.pdf	Obra memorialística digitalizada	Apresentação, prefácio, introdução, origem da rivalidade e valor cultural do clássico	Fundamentação histórica e interpretação patrimonial
Memórias do futebol piauiense V5.pdf	Obra histórica/memorialística	Contexto do futebol piauiense, River de	Referencial histórico regional

		Teresina e personagens históricos	
sumula 2017.1.pdf	Súmula oficial FFP/CEAF	Data, estádio, arbitragem, placar, gols, cartões e escalações	Tabela técnica e análise da materialidade esportiva
SUMULA 2019.1.pdf	Súmula on-line FFP	Data, estádio, placar, gols, cartões e expulsões	Tabela técnica e análise disciplinar
2020.1.pdf e 2020.2.pdf	Boletins financeiros FFP	Ingressos, arrecadação, despesas e renda líquida	Análise econômica do clássico
2021.1.pdf e 2021.2.pdf	Boletins financeiros FFP	Jogos no Albertão sem venda de ingressos e com renda líquida negativa	Discussão sobre crise e restrições de público
2022.1.pdf e 2022.2.pdf	Boletins financeiros FFP	Retomada parcial de público e renda no Lindolfo Monteiro	Análise de engajamento pós-restrições

Fonte: Elaboração própria, a partir dos arquivos documentais anexados ao estudo.

APÊNDICE B - SÍNTESE INTERPRETATIVA PARA DEFESA ORAL

O artigo pode ser defendido a partir de três ideias-força. A primeira é que o Rivengo é mais que um jogo: é memória coletiva e patrimônio esportivo do Piauí. A segunda é que a

historiografia do clássico depende do cruzamento entre fontes afetivas e fontes oficiais, especialmente livros, súmulas e boletins financeiros. A terceira é que a fase atual de crise não elimina a grandeza histórica do clássico; ao contrário, torna sua preservação ainda mais urgente.

Na apresentação à banca, recomenda-se destacar que a principal contribuição do trabalho está na transformação de documentos dispersos em análise científica. O estudo não apenas narra a rivalidade, mas organiza evidências, compara fontes, contextualiza dados econômicos e mostra a importância da memória esportiva para a Educação Física.

Como fechamento, pode-se afirmar que o Rivengo é uma espécie de arquivo vivo do futebol piauiense: mesmo quando os estádios esvaziam, a memória continua cheia. A tarefa da pesquisa é impedir que essa memória se perca.